

A VIVÊNCIA DO ATLETA COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM MANAUS: CORPOREIDADE, INCLUSÃO E PROCESSOS IDENTITÁRIOS

Eixo 5: Arte, Cultura, Lazer e as pessoas com deficiência no contexto urbano: relatos de experiências nos territórios

Mário Igor de Souza Hayden

mariohayden@esbam.edu.br

Graduando em Psicologia

UniEsbam

Resumo

Este estudo investiga como atletas com deficiência visual da cidade de Manaus vivenciam a prática esportiva adaptada e como tais experiências impactam sua construção identitária, corporeidade e inclusão social. O trabalho está fundamentado no modelo social da deficiência, rejeitando perspectivas estritamente médicas ou religiosas, e aponta para o papel central das barreiras sociais no processo de exclusão. Utilizando metodologia qualitativa, a pesquisa adota observação participante e entrevista semiestruturada com pessoas com deficiência visual (PCDV) e seus atletas-guia nos principais centros esportivos da cidade. O objetivo é analisar a expressão da corporeidade, os vínculos de inclusão e o fortalecimento dos processos identitários no ambiente esportivo, considerando a importância da Psicologia do Esporte para o bem-estar emocional, autoconfiança e integração. Os resultados esperados buscam dar visibilidade às experiências destes atletas, sugerindo que o esporte adaptado funciona não apenas como um facilitador de inclusão e autoestima, mas também como ambiente propício à construção coletiva de identidades e do senso de pertencimento. As discussões contemplam ainda os desafios enfrentados no cotidiano, as estratégias de superação e a influência positiva do ambiente esportivo sobre a autoimagem, os vínculos sociais e a autonomia dos participantes. O estudo segue rigorosamente os preceitos éticos, especialmente quanto à acessibilidade dos procedimentos de consentimento e à preservação da dignidade dos participantes. Ao final, pretende-se contribuir para políticas públicas e ações educativas voltadas à valorização das PCDV's e ao

fortalecimento do esporte como ferramenta de inclusão e desenvolvimento integral.

Palavras-chave: deficiência visual; esporte adaptado; corporeidade; inclusão; identidade.

Introdução e contextualização

Este trabalho está fundamentado em um Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) atualmente em andamento durante a graduação em Psicologia na UNIESBAM. Por este motivo, o presente resumo expandido se concentra exclusivamente na apresentação das questões metodológicas e teóricas que norteiam o estudo. Os resultados parciais obtidos até o momento serão apresentados posteriormente, durante a exposição oral no evento, configurando o relato de pesquisa e ampliando a discussão sobre os impactos do esporte no processo de identidade, corporeidade e inclusão social das PDCVs.

Dito isto, é importante apontar que o conceito de deficiência passou por profunda transformação histórica, sendo que, tradicionalmente, predominavam os modelos religioso, com interpretações místicas, e o modelo médico, que pressupõe a deficiência como um problema individual a ser curado. O modelo social, referência deste trabalho, compreende a deficiência como efeito das barreiras sociais e ambientais que impedem o pleno exercício da cidadania. Para PCDV's, esses desafios se potencializam em uma sociedade marcada pelo predomínio dos estímulos visuais, tornando a construção da autoimagem, corporeidade e identidade processos repletos de obstáculos e mediações.

Nos tempos contemporâneos, a promoção da inclusão social por meio do esporte adaptado tornou-se uma estratégia fundamental. No contexto de Manaus, observa-se a presença de iniciativas voltadas à prática esportiva de PCDV's em espaços como o Centro de Referência Paralímpico da UFAM e a Vila Olímpica de Manaus. O compromisso do estudo reside em dar visibilidade às vivências destes sujeitos, muitas vezes interpretadas pela descrição vinda de pessoas videntes, e problematizar as práticas e discursos sociais que moldam sua experiência de corporeidade e pertencimento.

Objetivos

Geral:

Compreender os processos identitários, de inclusão social e de expressão da corporeidade em pessoas com deficiência visual a partir de suas experiências no esporte adaptado em Manaus.

Específicos:

Analisar como a corporeidade e a identidade são vivenciadas e expressas por estes atletas no contexto esportivo-social.

Investigar as percepções de inclusão e as interações dos atletas com deficiência visual dentro e fora do ambiente esportivo.

Examinar a construção dos vínculos e interações entre atletas deficiência visual e suas redes de apoio.

Aspectos metodológicos e epistêmicos

A pesquisa é de caráter qualitativo, ancorada no referencial do modelo social da deficiência (Martínez-Hernández, 2022; Jimeno, 2008), na Psicologia do Esporte (Samulski, 2002; Weinberg & Gould, 2001), nos estudos sobre corporeidade (Diehl & Peixoto, 2006) e sobre identidade social (Gallahue & Ozmun, 2003). A aproximação dos dados se dá através de observação participante (Campos, Silva & Albuquerque, 2021) em treinamentos nos dois centros e entrevistas semiestruturadas (Manzini, 2004), posteriormente analisadas conforme técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011; Câmara, 2013).

Reflexões e discussões

Os dados coletados permitirão a identificação de padrões e sentidos atribuídos pelos próprios atletas com deficiência visual à sua prática esportiva. Estudos já evidenciam que a participação em atividades físicas impacta positivamente o bem-estar subjetivo, a imagem corporal e o senso de pertencimento, além de contribuir para a superação de sentimentos de isolamento ou estigmatização (Santos, 2015; Gallahue & Ozmun, 2003). No caso dos atletas com deficiência visual, observa-se o esporte não apenas como um espaço de desempenho, mas também como ambiente rico para formação de vínculos e reconstrução de

identidades, evidenciando trajetórias de superação, construção de autonomia e ressignificação do corpo.

A Psicologia do Esporte, vista como ferramenta de intervenção e apoio, possibilita trabalhar aspectos como motivação, autoconfiança e regulação emocional. Além da melhoria física, destaca-se a importância das trocas sociais e afetivas entre atletas e suas redes de apoio, configurando práticas inclusivas que extrapolam o ambiente esportivo, atingindo repercussão na vida social e comunitária.

Considerações finais

A valorização do esporte adaptado como estratégia para promover direitos, saúde e pertencimento entre pessoas com deficiência visual é fundamental para a construção de uma sociedade mais acessível e menos excludente. O estudo pretende subsidiar políticas públicas, programas educativos e novas pesquisas, ampliando o reconhecimento social do potencial transformador do esporte e aumentando a visibilidade das experiências de PCDV's em Manaus.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul./dez. 2013.

CAMPOS, Juliana L. A.; SILVA, Taline C.; ALBUQUERQUE, Ulisses P. Observação participante e diário de campo: quando utilizar e como analisar. In: ALBUQUERQUE, U. P. (org.). Métodos de pesquisa qualitativa para Etnobiologia. Recife: Nupeea, 2021. p. 95-112.

DIEHL, Rosilene Moraes; PEIXOTO, Paulo E. F. Imagem corporal: corporeidade da pessoa com deficiência visual. Canoas: UNILASALLE, 2006.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

GORGATTI, M. G.; GORGATTI, T. O esporte para pessoas com necessidades especiais. In: GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (orgs.). Atividade física adaptada:

qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005. p. 532-568.

JIMENO, Beatriz G. O discurso da deficiência. Transversais, v. 12, 2008.

MANZINI, Eduardo J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2004, Bauru.

MARTÍNEZ-HERNÁNDEZ, H. Si el amor es ciego, la sexualidad no: proposta para una educación sexual inclusiva a partir de las vivencias de la sexualidad de jóvenes con discapacidad visual. 2022. Universidade de Costa Rica, 2022.

SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: manual para educação física, psicologia e fisioterapia. Barueri: Manole, 2002.

SANTOS, Marcelo. A autoimagem de quem não vê: recepção, produção e mediação de sentidos por mulheres cegas numa sociedade visual. In: SANTOS, Marcelo; SERGL, Marcos Júlio; SILVA, Lourdes (org.). Comunicação, mídia e sociedade. São Paulo: Editora Intermeios, 2015. v. 1, p. 169–202.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2001.